Dr. Ayo Adewuya , 2 Coríntios, Sessão 10, 2 Coríntios 9, Mais sobre doações

© 2024 Ayo Adewuya e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Ayo Adewuya em seu ensinamento sobre 2 Coríntios. Esta é a sessão 10, 2 Coríntios 9, Mais sobre Doações.

Como vimos em nossa conversa e discussões sobre 2 Coríntios capítulo 8, a necessidade da igreja de lidar com dinheiro é tão sensível hoje quanto era na época em que Paulo escreveu aos Coríntios.

Em outras palavras, merece ser tratado com a máxima sensibilidade, graciosidade e dignidade. A responsabilidade fiscal e a questão de como motivar as pessoas a doar é uma tarefa difícil, mesmo quando as circunstâncias parecem certas e perfeitas. A longa discussão de Paulo nos capítulos 8 e 9 de 2 Coríntios mostra o quão importante o planejamento e a administração são para o sucesso de qualquer ministério, particularmente dado.

Generosidade não é algo inato aos seres humanos, e então as pessoas devem ser ensinadas a dar e a receber. Veja, há sempre urgência sobre a vida e o serviço cristão, e isso surge da natureza da vida e do serviço e da grande necessidade que há deles. Precisamos entender o que está acontecendo em 2 Coríntios capítulo 9. É um fato que na vida, o entusiasmo por várias razões é sempre difícil de sustentar por um longo período de tempo, e vimos isso no caso dos coríntios e da doação.

O capítulo 9 de Coríntios continua a conversa. Agora, devemos dizer, pelo menos para que estejamos cientes de que alguns estudiosos têm visto o capítulo 9 como completamente separado do capítulo 8, e eles têm argumentado que não, o capítulo 9 deveria ser muito, muito separado. Aqui Paulo começa, pois é supérfluo para mim escrever a vocês sobre este ministério aos santos.

Agora na NRSV lê-se, agora não é necessário que eu escreva a vocês sobre o ministério aos santos. Embora vários estudiosos considerem o capítulo 9 como originalmente uma carta independente, há argumentos que sugerem que não é, não é o caso. Em outras palavras, há argumentos que sugerem que o capítulo 9 está intimamente ligado ao capítulo 8 por vários links contextuais e gramaticais.

Morey Harris, em seu excelente New International Critical Commentary of the New Testament sobre 2 Coríntios, fez um excelente trabalho ao argumentar que, por exemplo, a frase *now concerning*, que em grego é *peri-*, geralmente introduz um novo tópico, mas não há evidências aqui no capítulo 9 de que isso aconteça. Não há evidências na literatura grega existente de que essa seja uma maneira de funcionar aqui, mas, pelo contrário, também sempre expressa uma relação próxima com o que

precede. Em outras palavras, ele olha para frente, em 9-1, quando Paulo usa a palavra *men, day*, ele olha para frente para o versículo 3, mas então o 4, que vem em *now concerning girl*, olha para frente para 8-24.

E, claro, dá várias outras razões convincentes para sugerir que eles não são capítulos separados, mas são um fluxo do outro, e essa é a posição que tomamos. Em outras palavras, a integridade literária desses versículos no contexto presente não deve nos incomodar. Devemos apenas lê-los da maneira como os temos no cânon, porque ambos estão intimamente conectados gramaticalmente.

Não apenas gramaticalmente, eles estão conectados em pensamento. Eles estão conectados em pensamento. Paulo novamente expressa sua confiança aos coríntios, mas ele explica apreensivamente por que a delegação está sendo enviada e por que ele quer que eles vão.

Então, ele exorta a igreja a responder positivamente à delegação, tendo a coleta pronta quando ele fizer sua próxima visita a Corinto. Paulo quer evitar a desgraça para si mesmo, então no versículo 1, vamos começar a olhar para isso. Ele diz que não há necessidade.

Ele admite que não há necessidade de escrever mais, ou como a NASB coloca, é supérfluo, ou a NRSV, não é necessário. Em outras palavras, eu escrevi o que preciso escrever para você. Não há muita razão para mim, mas aqui está a questão.

Ele disse que não havia necessidade de fazer isso, e ainda assim ele continuou a fazer isso. Eu lhe contei sobre o ministério, e então ele continua. Como dissemos há um tempo, ele os escreve agora.

Sabe, tenho certeza de que seus professores ou instrutores no seminário lhe disseram, bem, não preciso lembrá-lo de que seu exame de meio de período ou seu exame final será abrangente, mas foi isso que ele acabou de fazer. Quer dizer, não preciso lembrá-lo de que você precisa fechar a porta antes de sair de casa, mas foi isso que você acabou de fazer. Você acabou de me lembrar que preciso fechar a porta quando sair de casa e trancá-la.

Então por que deveria ser surpreendente então que quando Paulo diz, agora não é necessário que eu escreva a vocês sobre o ministério aos santos, por que deveríamos dizer isso? Bem, por causa disso, não está conectado com o capítulo 8. Foi o que ele acabou de fazer. Ele simplesmente os lembra novamente. Veja, este é um recurso retórico que Paulo usa.

É um recurso retórico que chamamos de paralisia quando você passa por cima de algo. Escritores e palestrantes fazem a mesma coisa o tempo todo quando passam por cima de um assunto, apenas para mencioná-lo novamente no futuro. Talvez

Paulo pense que seus leitores estão ficando entediados ou desinteressados no tópico ou que ele recomeça; isso indica que ele não tem confiança na generosidade deles, mas então sua repetição aqui lembra aos coríntios que eles precisam fazer algo.

É como se Paulo estivesse dizendo aos coríntios, continuem com esse projeto. Vocês precisam fazê-lo. Embora ele tenha cuidado para não exercer pressão desnecessária sobre eles, mas não é pressão sobre ele mesmo, lembrando-os? Não é uma pressão sutil? Ele não quer pressioná-los, e ainda assim ele diz a eles novamente.

Eu me lembro de vários anos atrás, quando eu era um jovem convertido, eu ia até o pastor e dizia, com licença, pastor, eu posso fazer isso? O que você pode me vender? E o pastor dizia, bem, se eu fosse você, é isso que eu faria. Agora, eu entendo que isso significa que é isso que eu deveria fazer, mas o pastor não me diz explicitamente para ir e fazer isso. Ele apenas diz: se eu fosse você, é isso que eu faria.

Se eu fosse você, isso é o que eu diria. É uma maneira indireta de me dizer para fazer isso sem que ele tenha qualquer responsabilidade por dizer isso. Isso me deixa tomar minhas próprias decisões, e ainda assim, eu entendo como seguidor que o que ele está dizendo é importante para mim.

É exatamente isso que Paulo está fazendo aqui. Paulo está dizendo, bem, acho que não preciso mais escrever para vocês sobre isso porque já contei muito sobre isso, mas então no versículo dois, ele diz, pois conheço a sua ânsia. Conheço a sua ânsia, que é um assunto da minha ostentação sobre vocês para o povo da Macedônia, que o cuidado está pronto desde o ano passado, e o seu zelo tem despertado a maioria deles.

E então ele continua, olhe para o versículo três, mas enviei os irmãos, para que a nossa jactância sobre vocês não seja vã neste caso, para que, como eu estava dizendo, vocês possam estar preparados. Caso contrário, se algum macedônio vier comigo e os encontrar despreparados, nós, para não falar de vocês, seremos envergonhados por esta confiança. Isso é pressão, como você quiser chamar.

Ele disse, bem, eu não quero escrever para você, mas eu sei da sua ansiedade, e eu quero que você faça isso porque você sabe que se você não fizer isso, e os macedônios e nós viermos, nem mesmo falando sobre você, sobre nós mesmos, seremos envergonhados, mas não queremos que você seja envergonhado. Uau, uau, Paulo é, este é um grande pastor de fato. Ele sabe como lidar com as coisas.

E Paulo acrescenta urgência. Ele havia se gabado anteriormente do entusiasmo dos coríntios e, de fato, ele o havia usado para motivar, para motivar os macedônios. E os macedônios responderam positivamente, mas os coríntios não deram continuidade à coleta.

Então, Paulo está aqui usando o reverso, o que chamaremos de psicologia reversa. Paulo está dizendo, ouçam, Coríntios, vejam, eu contei aos macedônios sobre vocês, e quando os macedônios ouviram sobre vocês, eles ficaram animados. Eles começaram a doar, e doaram para o projeto.

Agora, nós estávamos indo até vocês com os macedônios. Vocês não querem os macedônios dos quais nos gabamos sobre vocês, depois dos quais nos gabamos sobre vocês. Vocês não querem que eles os encontrem despreparados. Isso não vai parecer bom para vocês.

Como tal, embora Paulo ainda esteja afirmando o entusiasmo dos coríntios, ele não quer que eles fiquem envergonhados devido à sua incompletude. A honra de Paulo e dos coríntios estava em jogo. Veja, isso é um tipo de honra e vergonha.

Paulo diz, bem, se você fizer isso, será para sua honra. Se você não fizer, será para sua vergonha. Então, você realmente gostaria de fazer isso.

Então, ele oferece a razão pela qual não precisa escrever para eles no versículo 2. Ele está ciente do entusiasmo e da disposição de participar; ele tem se gabado deles, e ele diz que vocês precisam começar a se preparar. Então, você vê no versículo 3, que é muito importante, Paulo usa o que eram chamadas de cláusulas de propósito. Há quatro delas.

Em uma frase, ele dá um negativo, um positivo, outro negativo e então um positivo. É isso que ele faz, e ele junta esse versículo com os versículos 1 e 2. Veja no versículo 3. Versículo 3: veja, o que ele faz, mas enviei os irmãos para que nossa vanglória sobre vocês não seja esvaziada, então para que, como eu estava dizendo, vocês possam estar preparados de outra forma. Então, veja, ele começou a dar a eles a razão pela qual eles precisavam fazer isso.

Então, ele deu uma negativa. Não quero que você fique envergonhado. Para que sua própria vanglória sobre os coríntios não se torne nada,

Ele não quer que a ostentação deles se mostre vazia. Ele não quer que seu uso do exemplo da ânsia dos coríntios para motivar os macedônios pareça ter sido vazio. Você sabe, se eles não o fizessem, e os macedônios viessem, e descobrissem que os coríntios não fizeram isso, eles poderiam facilmente concluir que Paulo os havia manipulado porque ele foi até os macedônios e disse a eles que era isso que os coríntios faziam.

E se os coríntios viessem, se os macedônios viessem e descobrissem que isso não é verdade, então eles diriam, bem, vocês acabaram de nos manipular. Então, a ostentação de Paulo se tornará vazia, e dado o sangue ruim que estava com eles

antes, que acabou de ser resolvido, as coisas surgirão novamente. E isso é importante.

No versículo 4, você encontra sua razão mais significativa. Para que, para que ele não seja humilhado de alguma forma, ele não seja humilhado pela falta deles ou por sua falha em passar. Veja o versículo 4. Caso contrário, se algum macedônio vier comigo e encontrar vocês despreparados, nós, para não falar de vocês, seremos envergonhados por esta confiança.

Como no versículo 1, Paulo novamente recorre à paralisia. Ele passa por cima. Ele lembra aos coríntios que a falha deles em cumprir a promessa humilhará não apenas a ele, mas a eles também.

Embora professe não dizer nada sobre a vergonha dos coríntios, ele faz alusão a ela, no entanto. Veja, na Honored Shame Society do antigo Mediterrâneo, do antigo Mediterrâneo, deixar de manter a palavra significava constrangimento. Não apenas isso, mas também traz uma séria perda de estima aos olhos dos outros.

Veja, na antiga sociedade mediterrânea Honored Shame, sua palavra é supostamente sua bunda. Você diz o que quer dizer, e quer dizer o que diz. Infelizmente, diferentemente das pessoas no mundo ocidental moderno, assim chamado, a experiência de vergonha, desprezo, desrespeito, desgraça ou humilhação pública era um destino pior que a morte.

No Ocidente moderno, não damos muita importância a isso. Mas naquela sociedade, naquela sociedade de Paulo, a experiência de vergonha, desprezo, desrespeito, desgraça ou humilhação pública era pior do que a morte. Algumas pessoas prefeririam morrer.

Na verdade, nos dias modernos, quero dizer, você se lembra, falamos sobre uma nação em particular que fala sobre cometer hierarquia, em vez de enfrentar a vergonha, eles tiram suas próprias vidas. Mesmo em nossos tempos, eles preferem se matar do que enfrentar a vergonha, a honra e a vergonha. E Paulo estava ciente disso.

Então, Paulo diz, eu só preciso que você faça algo sobre isso. E ele disse no versículo 5, portanto, então eu pensei que era necessário insistir com os irmãos para que eles fossem adiante até vocês e preparassem de antemão a sua dádiva abundante prometida anteriormente para que ela esteja pronta como uma dádiva abundante e não afetada pela cobiça. Muito importante.

Então, nos versículos 6 e 7, conforme Paulo avança, ele fala sobre as bênçãos da liberalidade. Ele diz no versículo 6, vamos ler o versículo 6, agora digo isto: aquele que semeia pouco, pouco também ceifará, e aquele que semeia com fartura, com

fatura também ceifará. Cada um contribua conforme propôs no seu coração, não com tristeza ou por obrigação, porque Deus ama ao que dá com alegria.

Aqui está o apelo de Paulo em preparação para sua terceira visita a Corinto. Paulo iria enviar delegados à frente para garantir que a coleta estivesse completa quando ele chegasse. Ainda buscando motivar seus leitores, Paulo expande o tema que ele brevemente abordou no versículo 5. Sua preocupação agora muda da necessidade de terminar o projeto para como a doação pode realmente se tornar uma questão de generosidade alegre.

Generosidade alegre. Ele encoraja a doação liberal dos coríntios explicando os benefícios da liberalidade. Como ele faz isso? Ele primeiro fala sobre o enriquecimento de Deus para os doadores.

Ele resume o benefício de dar por meio de um provérbio. Ele diz que o ponto é este: aquele que semeia pouco também colherá pouco, e aquele que semeia abundantemente também colherá abundantemente. Então, ele fala sobre liberalidade, e na mente de Paulo, a linguagem teológica da benevolência e a lealdade dos coríntios ao apóstolo estão conectadas ao teste do ministério.

Cada um de vocês deve dar conforme decidiu, não relutantemente ou sob compulsão, pois Deus ama um doador alegre. Então, olhando para o versículo 6, quero dizer, abaixo, ele diz no versículo 7, uma vez que você dá de coração, nós vamos passar por isso, e eu voltarei a isso pouco a pouco. No versículo 7, uma vez que você dá de coração; no versículo 8, ele dá a razão; no versículo 8, ele diz aqui, e Deus é capaz de fazer toda a graça abundar em você.

Então, sempre ter toda a suficiência em tudo significa que você pode ter abundância. Então, Deus é uma fonte de toda doação. Versículos 9 a 11, o que Paulo diz? Aqui vamos nós, como está escrito: ele espalhou, ele deu aos pobres, e sua justiça dura para sempre.

Agora ele fornecerá semente ao semeador, e pão para alimento suprirá e multiplicará sua semente para semeadura, e aumentará a colheita de sua justiça. Vocês serão enriquecidos em tudo para toda a liberalidade, que por meio de nós está produzindo ações de graças a Deus. O ministério deste serviço não está apenas suprimindo totalmente as necessidades dos santos, mas também está transbordando por meio de muitas, muitas ações de graças a Deus.

Então, a quarta coisa é que Deus enriquece o doador. Então, no versículo 12, dar evoca adoração e agradecimento a Deus. E nos versículos 13 a 15, dar honra a Deus.

Então, o que vemos nos versículos 6 a 15? Geralmente, fala sobre dar: devemos dar de coração; número um, Deus é uma fonte de dar; número dois, dar enriquece o

doador; número três, dar leva à adoração e gratidão a Deus; número quatro, e dar traz honra a Deus, número cinco. Então, vamos olhar para isso, pouco a pouco. No versículo 6, Paulo logicamente, cuidadosamente, deliberadamente, e ouve, de uma maneira muito sutil, prossegue para construir sua exortação à generosidade.

O que ele diz? Olhe para isso, ele disse, o ponto é este. O grego traduz literalmente, agora isso, agora isso, ou você poderia parafrasear e dizer, bem, lembre-se disso. Isso nos liga a um provérbio agrícola.

Diz que aquele que semeia pouco também colherá pouco, e aquele que semeia abundantemente também colherá abundantemente. Lembro-me de um provérbio que temos em casa, que diz, alguém que tem um monte de inhame, que planta um monte de inhame, e diz às pessoas que plantou cem montes, ele disse que depois que ele terminou de consumir o único monte que é verdadeiro, então ele começará a consumir os noventa e nove montes que são falsos, e ninguém o ouvirá naquele momento, porque ele só colheu o que semeou. Esse é o ponto.

Você colhe o que planta, e ele usa essa metáfora agrícola, e isso é muito importante. Essa é uma imagem que é familiar tanto na tradição da sabedoria judaica quanto na cultura greco-romana da época de Paulo. Você sabe, talvez, e talvez, provavelmente, Paulo tinha Provérbios 11, 24 a 25 em mente.

Quero dizer, é um princípio de sabedoria onde ele diz que alguns sofrem livremente, mas eles ficam ainda mais ricos. Outros retêm o que é devido e sofrem apenas um. Veja, uma pessoa generosa será enriquecida.

Esse é o ponto. E quem dá água receberá água. Paulo cria sua própria versão do axioma dizendo, tão parcimoniosamente, você colhe parcimoniosamente.

Tão generosamente, você colhe generosamente. E é interessante, ele fala sobre generosamente. A palavra ali significa simplesmente presente generoso.

Eulogias --e, você sabe, é bem interessante. Quando você olha para o vocabulário de Paulo para dar, é maravilhoso.

Ele usa charis , e aqui, ele usa a palavra eulogias . Você sabe, eulogias , é daí que tiramos a palavra eulogia. Eulogia.

Conforme aplicado à situação coríntia, a colheita não espera até o fim dos tempos. Nossa doação é para ser generosa. É um presente generoso.

É um elogio. Ele encoraja seu público a expressar bênçãos espirituais e talvez até materiais em seus corações e vidas atuais. Aquele que semeia generosamente está semeando no princípio das bênçãos, e com base nisso, ele colhe.

Muito, muito importante e significativo. Deus se alegrará, e Deus recompensará, melhor dizendo, de acordo com a generosidade de cada um. Sabe, eu coloco dessa forma.

O que quer que alguém semeie, você colhe. Jesus disse, dê, e ele estará dando a você, dando de volta a você cem vezes mais. Você já pensou sobre isso? Em termos da fidelidade de Deus, ele disse, o que quer que você dê, você multiplica.

Você percebe que se você der zero, Deus ainda será fiel? Ele multiplicará seu zero por cem. Só que o resultado será diferente, porque Deus fará a parte dele. Deus vai cumprir a palavra dele.

O que você dá, ele responde a você. Se você der zero, quero dizer, ele vai responder a isso. Então, se você não der nada, seu nada se tornará apenas mais nada.

Dê generosamente. É o que nos dizem. Deus ama um doador alegre, e então vemos que, quero dizer, antes de Paulo soletrar a implicação do provérbio nos versículos 8 a 15, mas antes de fazê-lo, ele fornece aos coríntios três diretrizes importantes para dar.

Primeiro, dar é uma questão pessoal. Você vê isso no versículo 7. Cada um de vocês deve dar conforme decidiu. Segundo, dar requer determinação.

Isto é, deve ser feito como alguém propôs em seu coração. Você decide. Aqui, a versão King James usa propósito, e é interessante que a palavra aqui seja encontrada apenas no Novo Testamento, que significa escolher deliberadamente.

Escolher deliberadamente. É decidir-se sobre algo. Então, dar requer intencionalidade.

Aquele que semeia generosamente está semeando no princípio das bênçãos, e com base nisso, lembre-se de Lucas capítulo 6 versículo 38. Consistente com esse princípio básico está o que vemos aqui no versículo 7. Então, no versículo 7, aprendemos essas três coisas. Número um, dar é pessoal.

Quanto alguém dá é uma questão de cada pessoa. É uma questão que cada pessoa deve responder por si mesma. É pessoal.

Segundo, requer resolução. Ou seja, você deve ter um propósito. O número três diz que Deus ama um doador alegre.

Doador alegre. Devemos dar sem rancor. É bem interessante.

Quando Paulo diz que não devemos dar com relutância, a terminologia de Paulo aqui é um eco de Deuteronômio capítulo 15, versículo 10. Em Deuteronômio capítulo 15, versículo 10, lemos que diz: você deve dar generosamente a ele, e seu coração não será entristecido quando você der a ele, porque por isso o Senhor seu Deus o abençoará em todo o seu mundo e em todos os seus empreendimentos. Esse é o princípio.

Isso está falando sobre o ano sabático , e está falando sobre dar aos pobres. Paulo diz, em Deuteronômio, Moisés escreve, ele disse, se houver um homem pobre com você, um de seus irmãos, em qualquer de suas cidades, em sua terra que o Senhor seu Deus está lhe dando, você não endurecerá seu coração, nem fechará sua mão de seu irmão pobre. E então continua, e levando ao versículo 10, você deve generosamente dar a ele, e seu coração não será endurecido.

É a isso que Paulo está se referindo ali. Não damos com relutância. Quer dizer, a palavra ali significa que não damos por dor.

A palavra dor ali, lúpus, ou lúpus, não damos por dor ou tristeza. Então, você vê Paulo falando bem ali. E então, ao contrário disso, o que você vê é que Deus ama um doador alegre.

Deus ama um doador alegre. Essa palavra é importante. Veja, ouça, a palavra raiz da palavra inglesa hilarious vem da palavra raiz traduzida como alegre.

É tipo, veja, Deus ama um doador hilário. Você dá hilariamente. Hilariamente.

Deus ama um doador alegre. A palavra em inglês é importante? E Paulo substitui loves, agapai , por blesses.

Veja, na Septuaginta, diz que Deus abençoa um doador alegre. Mas Paulo mudou isso agora. Ele diz que Deus ama um doador alegre.

Deus valoriza a generosidade. E então, ele direciona positivamente seu amor para doadores alegres. A questão é: como damos? Deus ama um doador alegre.

A palavra traduzida como alegre aqui significa literalmente ser hilário. Nós damos hilariamente. Em resumo, a doação deve ser feita pessoalmente, sem alarde, sem coerção, sem manipulação, e deve ser feita com alegria.

Dar deve ser feito por convicção e não por constrangimento. Por convicção e não por constrangimento. Agora, versículos 8 a 11.

Nos versículos 8 a 11, Deus é capaz de fazer toda a graça abundar em vocês, para que vocês sempre tenham toda a suficiência em tudo, e vocês possam ter uma

abundância para cada boa ação, como está escrito. Então Paulo cita o que está escrito. Deus é capaz.

Ele continua expandindo a base teológica mais ampla da coleção. Paulo agora expande uma base teológica mais ampla da coleção. Os versículos 8 e 9 retomam toda a exortação precedente e agora começam o comentário de Paulo sobre o versículo 6b.

E, claro, eles se conectam diretamente com 7c. Isso é muito interessante de se olhar. Ele disse, Deus está disposto a dar.

Deus faz toda graça abundar. Quando você olha para a passagem, você vê, como a fonte de toda graça, Deus é tanto a base quanto o exemplo dos coríntios em sua generosidade. Em sua generosidade, Deus é capaz de fazer toda graça abundar em você.

É o que ele diz. Capaz de fazer toda graça. A palavra-chave aqui, novamente, continua sendo graça.

Graça é o conceito motivador que fundamenta todo o tratamento de Paulo à coleta. Veja, ela se estende para abranger benefícios espirituais e materiais. A abundância de graça deles provavelmente não é sobre retribuição, não, mas simplesmente colheita ou recompensa intrínseca.

O resultado da generosidade dos coríntios no contexto da graça de Deus é que em todas as coisas, em todos os momentos, eles terão tudo o que precisam para que possam prover aos outros. É por isso que ele diz que Deus pode fazer toda a graça abundar em você. Suficiência.

Deus pode fazer tudo suficiente para você, para que você possa abundar em toda boa obra. Veja, Paulo não está pensando em boas obras em geral aqui, mas no trabalho contínuo de doação generosa. Ouçam, doadores alegres, não apenas têm a graça de lidar com menos, mas também são divinamente dotados de mais para dar aos outros.

Paulo está dizendo, com efeito, que a graça de Deus suprirá todas as necessidades espirituais e materiais dos coríntios para que eles possam continuar a ser generosos em abençoar os outros. A graça de Deus é uma graça doadora. Como alguém disse, ele disse, há duas palavras para doação.

Há duas graças em dar. Em vez disso, uma é dar, e a outra é perdoar. Dar e perdoar.

Ambos deram. As duas graças da vida cristã são dar e perdoar. A graça de Deus é uma graça doadora.

Então Paulo volta à metáfora agrícola da sementeira que ele já introduziu no versículo 6 para ilustrar seu ponto com uma citação bíblica. Como está escrito, isso introduz sua citação do Salmo 112, versículo 9. Aqueles que servem ao Senhor, aqueles que servem ao Senhor espalham suas riquezas como o fazendeiro espalha sementes dando aos pobres. Veja, o Salmo descreve aquele que teme ao Senhor, aquele que se deleita no Senhor, prospera, é gracioso, compassivo e justo, é justo e estável, e esbanja dádivas aos pobres.

Tais pessoas são honradas e lembradas. Sua retidão perdura para sempre. Quero dizer, Paulo está citando o Salmo 112 bem ali.

Aqui, a justiça que perdura para sempre não é apenas o caráter fiel de Deus, mas o do doador humano. A justiça aqui não está falando sobre a de Deus, mas a justiça do doador humano continua. Veja, a justiça aqui provavelmente se refere ao caráter moral dos doadores coríntios.

A retidão deles é revelada ou evidenciada em sua generosidade. É evidência de sua generosidade. Quero dizer, Deus é a fonte de toda graça.

Ele é tanto a base quanto o exemplo dos coríntios em sua generosidade. Paulo então expressa sua fé de que Deus proveria abundantemente sua graça para os coríntios, de modo que seu contentamento os capacitaria a transcender a si mesmos e realizar toda boa obra. Deus faz sua graça abundar em direção aos doadores além da mera reposição de recursos.

O princípio geral que Paulo citou é que quanto mais damos, mais receberemos de Deus. Você sabe, no mundo em que vivemos é um mundo de pegue tudo o que puder e consiga tudo o que tiver. Você pega tudo o que puder e consiga tudo o que tiver.

Mas Paulo está dizendo, não, não dessa forma. Somos abençoados para ser uma bênção. Esse é o princípio de Paulo.

Somos abençoados para ser uma bênção, não para guardar para nós mesmos e, não, para obter tudo o que você pode e enlatar tudo o que você tem. Não, não é assim que a vida cristã deve ser. Devemos estar cientes do que Paulo não disse.

Paulo não insinua ou sugere que riqueza ou renda excedente seja um sinal da aprovação ou bênção de Deus, embora essa ideia fosse comum entre os contemporâneos judeus de Paulo. Nem é a doação, por si só, que Paulo aplaude. O que está em jogo aqui é um estilo de vida de generosidade, um estilo de vida de graça.

É isso que Paulo aplaude. Então, passamos dali para os versículos 12 a 15, onde Paulo expressa sua gratidão. Pois a prestação deste ministério não apenas supre as necessidades dos santos, mas também transborda em muitas ações de graças a Deus.

Por meio do teste deste ministério, você glorifica a Deus por sua obediência à confissão do evangelho de Cristo e pela generosidade de seu compartilhamento com eles e com todos os outros. Enquanto eles anseiam por você e oram por você por causa da graça insuperável de Deus que ele lhe deu, então graças a Deus por seu dom indescritível. Veja, Paulo termina seu apelo apontando os benefícios das ofertas além de apoiar as necessidades dos santos.

Sem dúvida, Paulo tem em mente a ação de graças pela Igreja de Jerusalém que resultará. Quando suprimos as necessidades do povo de Deus, isso traz ação de graças. O segundo propósito, que o propósito, em vez de transbordar em muitas expressões de agradecimento a Deus, é o objetivo teológico de Paulo.

E interessante, ele chama dar o ministério deste serviço de ministério deste serviço. Quero dizer, lembre-se de que dissemos há alguns momentos que Paulo chama dar liturgias, de onde você tira a palavra liturgia. É isso que ele está dizendo aqui.

Este serviço que você realiza, dando, é um ato de adoração. É um ato de serviço. Veja, Paulo já usou o termo como ministério de serviço antes em conexão com a oferta, com a palavra diakonia, que significa ministério.

Ele já usou isso no capítulo 8, versículo 4. Mas aqui, a palavra liturgia ocorre na carta de Paulo somente aqui e em Filipenses 2:17 e 30. Ela carrega o significado de serviço, significado de serviço, que dar é parte do nosso serviço. É interessante que você pode tomar essa palavra serviço de várias maneiras, pelo menos em três sentidos.

Significa um serviço público realizado pela comunidade em mente, ou pode significar um serviço sacerdotal ou sagrado. Pode significar serviço em um sentido genérico. Ministro, a palavra grega liturgos, ministro, é a fonte da nossa coordenada em inglês, que eu repeti várias vezes, liturgia.

Então, o termo é um composto de duas palavras: pessoas trabalham. No Novo Testamento, aqueles que prestam tal serviço não são apenas servidores civis, mas são líderes de status considerável. Ele fala sobre serviço.

Versículos 13 a 14, versículos 13 a 14. Aqui, lemos 13 a 14; por causa da prova dada por este ministério, eles glorificarão a Deus pela sua obediência à sua coleta do evangelho de Cristo e pela liberalidade de sua contribuição a eles e a todos, enquanto eles também, por oração em seu nome, anseiam por vocês por causa da

graça insuperável de Deus em vocês. Quero dizer, Paulo usa muitos termos carregados aqui nos versículos 13 a 14.

Ele usa a palavra dar, sinceridade, companheirismo e graça. Ela combina muitos termos juntos nesses dois versículos. Quero dizer, Paulo comunica seu pensamento central no versículo 13.

Lá, falar sobre o povo glorificará a Deus. Então, quero dizer, quero dizer, os coríntios glorificarão a Deus quando virem o que foi dado. Ele disse que a primeira prova é a obediência que acompanha a confissão dos coríntios do evangelho de Cristo.

Quero dizer, os coríntios ficarão tão felizes por causa do que a Igreja de Jerusalém, em vez disso, ficarão muito felizes por causa do que os coríntios fizeram. A conclusão da coleta mostrará que eles passaram no teste, e a aceitação pelos cristãos de Jerusalém levará esses cristãos a glorificar a Deus pela propagação do evangelho. A aceitação da coleta indicará comunhão com todos os judeus que aceitaram a Cristo.

Paulo acrescenta que, em suas orações, os cristãos de Jerusalém expressarão seu anseio por eles como cristãos gentios. Ele conclui a seção com uma expressão de gratidão a Deus. Graças a Deus por seu dom indescritível.

Quero dizer, Paulo fala sobre o reconhecimento mútuo, o reconhecimento mútuo e o amor entre os cristãos gentios e os crentes em Jerusalém. Veja, ele espera que os cristãos de Jerusalém se lembrem dos coríntios em suas orações. Ao fazerem isso, seus corações se voltarão para os coríntios.

Seus corações estarão com os coríntios. Eles estarão orando por eles. Os santos judeus que receberão a coleta ansiarão ou ansiarão por seus doadores gentios.

Isto é, demonstrará a solidariedade dos crentes, dos cristãos judeus e gentios e contribuirá para a unificação da igreja onde eles se veem como um. Como dissemos antes, em Romanos 15:26 a 27, Paulo oferece outra explicação de seu entendimento da coleta. Era algo que as igrejas da Macedônia e da Acaia tinham contribuído como uma demonstração de solidariedade ou gesto de solidariedade entre si e com os pobres entre os santos em Jerusalém.

Então, ao se referir ao presente como koinonia, Paulo enfatiza que não é um ato de caridade. Em vez disso, é uma expressão da comunhão das igrejas envolvidas, tanto a doação quanto a recepção. Aqueles que estão dando e aqueles que estão recebendo.

É uma expressão de solidariedade. Eles vão orar uns aos outros. E veja, Paulo estava muito confiante de que a oferta encontraria uma recepção positiva porque, ele disse, por causa da graça insuperável de Deus, como dada aos coríntios.

Sim, é um longo caminho de Jerusalém a Corinto, nós sabemos. Mas Paulo está convencido de que a oração e a intercessão podem preencher a lacuna e cobrir a distância. Com tudo isso, Paulo ainda pretende encorajar os coríntios a completar a coleta.

Como Paulo encerra toda a conversa sobre dar? Ele encerra a discussão com uma explosão litúrgica e de oração. Graças a Deus por seu dom indescritível. Você sabe o que ele quer dizer? É isso que ele insinua.

Vamos todos agradecer a Deus. Aqui está mais um uso da palavra temática para graça. Mas qual é a natureza do dom de Deus, que é dórico? É a graça de Deus operando na coleção, como o contexto pode sugerir? É toda a obra redentora de Deus? Ou é simplesmente o dom de Deus de si mesmo na pessoa de seu filho? Sim, o último é provavelmente e certamente viável.

O presente, o presente de Deus de si mesmo na pessoa de seu filho. Graças a Deus por seu presente indescritível. Você sabe, o adjetivo indescritível só é encontrado aqui no Novo Testamento, o que certamente implica que o que Deus fez por nós em Cristo é a motivação suprema para seu longo apelo, para o longo apelo de Paulo aos coríntios.

Seja lá o que Paulo quis dizer precisamente, sabemos que os coríntios foram movidos à ação pela retórica apaixonada de Paulo. Seu grande apelo provou ser bem-sucedido porque, alguns meses depois, ele escreveu de Corinto. Ouça o que ele escreveu de Corinto.

Em Romanos 15:26, ele disse que a Macedônia e a Acaia ficaram satisfeitas em fazer uma contribuição aos pobres entre os santos em Jerusalém. Então, Paulo teve sucesso? Absolutamente sim. Vamos encerrar.

O que aprendemos em 2 Coríntios 9:6 a 15? Há três coisas importantes que precisamos observar. Número um, precisamos dar com o espírito certo, espírito certo, atitude certa. Isso é muito importante porque quando damos com a atitude certa e espírito certo, nós semeamos, e isso garante uma colheita.

Novamente, número dois, aprendemos que Deus está disposto a conceder tudo o que alguém precisa dentro e fora para um compartilhamento amoroso com os outros. Quanto mais compartilhamos, mais Deus atende às nossas necessidades. Por fim, o que é dado não atende apenas às necessidades materiais.

É mais do que isso. Pode ter implicações espirituais emocionantes com bênçãos por todo o lado, e todos nós juntos podemos gritar, graças a Deus por seu dom indescritível.

Este é o Dr. Ayo Adewuya em seu ensinamento sobre 2 Coríntios. Esta é a sessão 10, 2 Coríntios 9, Mais sobre Doação.